



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

23/03/2015

INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1



Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br

A força do jornalismo

Credibilidade, ética profissional, sigilo das fontes, cuidado na hora da apuração de uma matéria e a conquista de um "furo" de reportagem são assuntos que estão cada vez mais presentes na sociedade.

Como o jornalismo investigativo é uma realidade e os jornalistas se antecipam na elucidação dos crimes, as grandes reportagens despertam o interesse da população e ganham força por trazerem informações relevantes nos casos considerados polêmicos.

O conceito de jornalismo investigativo é um conceito antigo na imprensa brasileira. A partir de junho de 2002, quando morreu o jornalista Tim Lopes, da TV Globo, que fazia uma reportagem dentro da favela do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, esta área do jornalismo ficou em evidência. Tim Lopes tentava checar uma informação quando foi descoberto pelos bandidos e brutalmente assassinado.

A partir daquela data, foram tomadas várias medidas que partiram dos próprios jornalistas. Em dezembro de 2002 foi criada a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), que tem entre suas finalidades buscar mecanismos de união e proteção dos profissionais de imprensa, visto que estes muitas vezes enfrentam sozinho esquemas poderosos, e na investigação de um caso e na publicação de uma reportagem assinam quase uma sentença de morte.

Hoje, discute-se muito o que é jornalismo investigativo e o que é jornalismo comum, embora mereça investigação tudo aquilo que seja de interesse do leitor e tenha, de alguma forma, relevância social.

Sem a investigação, o jornalismo não poderia crescer como está crescendo. O jornalismo investigativo tomou impulso com o escândalo de Watergate, nos Estados Unidos, que chegou à Casa Branca e derrubou o presidente Nixon.

É muito importante para a sociedade o papel do jornalista que investiga, que vai conversar com suas fontes e que procura descobrir coisas que, muitas vezes, não estão muito claras. Essa praxe foi criada recentemente no Brasil, mas nos Estados Unidos existe há muito tempo.

A imprensa é admirada e também abominada quando os fatos não são divulgados com lastro investigatório e quando tarda por

completo o estabelecimento da verdade. A imprensa é também muito injustiçada.

Muitas matérias jornalísticas só ganham relevância quando algo dá errado. Quando dá certo, as informações foram bem apuradas, a sociedade toma conhecimento de fatos obscuros do submundo e aqueles que cometeram delitos são identificados e capturados.

No desenvolvimento do seu trabalho, o jornalista tem que adotar alguns critérios em relação às fontes que ele utiliza para obter informações para as suas reportagens.

Ele precisa ouvir tudo, compilar as informações, investigar e verificar a procedência das mesmas até ter um fato concreto, para que não ocorram equívocos, visto que estes não podem ser corrigidos com a mesma velocidade e proporção do mal que podem causar.

A fonte é muito importante para o trabalho dos jornalistas. Preservar o sigilo da fonte é regra observada em todas as sociedades democráticas, porque é essencial ao trabalho profissional. Quebrar esse paradigma é determinar o fim da liberdade de imprensa.

Dentro de um aspecto de legalidade, o jornalismo investigativo encontra um balizamento fundamental, com a Constituição de 1988, que obriga a todos, inclusive os jornalistas, dando sustentação e suporte ao poder instituído.

A sociedade evoluiu e as liberdades individuais encontram garantias através dos Poderes constituídos, que devem se equilibrar e se harmonizar entre a sociedade.

Os Poderes e o Estado de paz social só podem ser mantidos com o apoio da imprensa, protagonista de lutas históricas desde a Constituição, que ganha uma proeminência cada vez maior na vida social.

Sem o jornalismo investigativo, sem uma imprensa livre e sem as sociedades civis de representação de minorias torna-se mais fácil aproximar-se do caos.

No seu mister investigativo, o jornalista encontra uma certa porosidade em alguns aspectos que são fundamentais aos olhos do Direito como, por exemplo, o princípio da presunção de inocência.

Isso exige extrema cautela do jornalista, do veiculador da matéria. É preciso ter um cuidado especial, dado o poder não apenas da informação, mas da formação de opinião que a matéria jornalística publicada pode trazer.

O jornalista é um parceiro porque trabalha para a sociedade. A Polícia investiga, são expedidas as ordens iniciais para cumprir as missões e os jornalistas passam esses fatos para a sociedade.

A Polícia pauta suas atividades na inteligência. Ela tem conhecimento de um determinado fato e isso gera os desdobramentos até montar uma investigação e chegar a um resultado.

O mesmo vale para o jornalista. A imprensa participa também do processo de prover a segurança pública, levando o fato para o clamor público, forçando e pressionando a Polícia a investigar melhor, o Ministério Público a conduzir e atuar efetivamente dentro do processo, e o juiz a decidir com serenidade e equilíbrio.